

QUESTÕES DE TODOS OS DIAS

por CARLOS SERRA

1

Logo que esta segunda Grande Guerra começou a apresentar os seus aspectos mais generalizados, quasi todos os jornais se levantaram contra os «assambarcadores, contra os «novos estupendos lucros» etc. Interpretavam o sentir do maior numero num protesto. Interpretavam?

Será conveniente distinguir os objectivos dessas diversas atitudes contra o aumento do custo da vida.

Desejar-se-á interpretar esse enorme protesto que a cada momento sai de todas as bocas? Ou, pelo contrario, quere-se antes aproveitar a ansiedade pública para aumentar as tiragens?

Para todo o jornalismo honesto, o facto, para todos visível, de que a vida se vai tornando mais difficil, impõe uma luta implacável.

Devemos continuar a comunicar às repartições competentes o nome de todos os que exploram a nossa ruína.

Como muito bem disse o Sr. Capitão Rodrigues de Oliveira, no «Correio de Azemeis», já durante a primeira Grande Guerra se «multiplicaram os preços numa onda de egoísmo».

«As fortunas adquiridas atingiram o inconcebível, em prejuizo da maioria do país (99 %); isto é, só uma minoria multissimma pequena viveu nessa época como os senhores feudais em tempos idos. O resto do país tinha quasi na totalidade como companheira a tuberculização.»

Ora não terá esse resto aprendido também?

2

Do norte de Portugal emigra-se imenso. Em geral são as filhas que ficam. Os filhos, esses partem quasi todos.

Porque não aparece trabalho que chegue. Ou se surge, é apenas nas épocas de maior actividade.

Saiem em busca da possibilidade de levarem uma vida digna. Possibilidade que ainda não souberam conquistar no seu próprio torrão.

Vão soiteiros na maior parte. E quais são os que voltam dessas grandes viagens?

Os casados deixam as mulheres e os filhos. Abandonam-nos para sempre na maioria das vezes, sem cartas e sem auxilios.

Quantas mulheres esperam durante a vida inteira os seus maridos que estão no Brasil, na América, na Africa ou em França?

A vida da mulher portuguesa, companheira—mãe, irmã, filha, mulher...—do emigrante, é uma vida insaciável de tristezas permanentes. Ganha pouco e de forma incerta.

E' ela que ocupa todos os postos económicos que os seus companheiros acharam maus. Postos que lhes rendiam mais a elles, «por serem homens», e que elas conquistam desesperadamente quantas vezes à procura de quatro escudos diários, por 8 horas ao fim de 8 quilómetros de caminho.

Heroicas desconhecidas de todos os snobs amadores de heroínas fáceis!

Heroicas trabalhadoras de todas as idades, sem vestidos limpos e bem feitos, com os corpos algum tempo maravilhosamente desenhados, mas logo emurchecidos, rugosos e doentes...

Não sonhais com o dia do encontro da rapariga sã com o rapaz são? Não vos pareceria belo que não fôsse preciso emigrar à procura da vida? Que se encontrasse ar fresco, alimentação sã, desportos e cultura, aqui mesmo sob os nossos pés!

Que mulheres e homens resolvessem entender-se sem falsidades numa solução total!

3

Há biografias tão significativas, que se fôsse a relatá-las pelas minhas palavras, poderiam acusar-me de as ter fantasiado para illustração das minhas convicções.

Por isso deixarei que os factos falem, transcrevendo de «A Voz do Operário», as seguintes notas biográficas a respeito do americano William Hearst:

«Como consequência dum curioso inquérito tornou-se possível saber que, pelo menos, possui 220.000.000 de dólares. Uma verdadeira insignificância! E' proprietário, com effeito, de 28 diários, de 13 revistas, de 8 estações rádio-emissoras e de duas grandes empresas cinematográficas.

Quanto a bens de raiz, apurou-se que em Nova-York tem propriedades avaliadas em 41.000.000 de dólares; 14.000 acções da mina de ouro de Homestake, reputada a mais rica dos Estados Unidos. Estas acções e outras que tem noutras empresas mineiras devem representar um total de 15.000.000 de dólares. A estes valores se devem aumentar, segundo o referido inquérito, uns 809.000 hectares de terrenos agricolas.

Interessa, para simplificar o problema, dividir as propriedades de que Hearst é possuidor, conforme as suas características, e encontremos os seguintes grupos distintos:

a) — As já citadas 14.000 acções de Homestake; 51.000 acções das minas peruanas de Cerro de Pasco e a grande maioria das de Guanacevi e de S. Luis (ouro e prata) situadas no México. Valor total aproximado: 15.000.000 dólares.

b) — 28 diários — o maior bloco jornalístico do mundo — cuja circulação é de 5.500.000 exemplares diários em conjunto, excepto ao domingo, que é de 7.000.000. Calculam-

se que valham no presente 90.000.000 de dólares aproximadamente.

c) — 13 revistas mensais, entre as quais figuram 4 que se publicam em Inglaterra, e cuja tiragem é de 4.500.000 exemplares. Calcula-se que todas englobadas tenham o valor de 25.000.000 de dólares. Entre elas destaca-se a *Good Housekeeping*, que se supõe ser a mais rica do mundo, pois tem a avaliação de 20.000.000 de dólares. Hearst comprou-a em 1909 por 300.000 dólares, e em 1934 rendeu 2.500.000 dólares de lucros.

d) — Propriedades rurais em que se acha compreendido o serviço jornalístico de artigos de fundo, conhecido pelo nome de King Features; Cosmopolitan Productions, a empresa cinematográfica, que está avaliada em 3.000.000 de dólares; metade das acções da empresa de actualidades cinematográficas Hearst-Metropolitan News, no valor de 1.000.000 de dólares, e oito estações rádio-emissoras, no valor de 2.000.000 de dólares.

e) — A fazenda Babicora, no México, com 364.000 hectares; a de San Simeon, na Califórnia, com 109.000 hectares; propriedades urbanas na cidade de Nova-York, reputadas em 41.000.000 de dólares. O valor total dos bens de raiz de Hearst, incluindo um castelo que tem no País de Gales, está calculado em 56.000.000 de dólares.

f) — Antiguidades e obras de arte, num valor aproximado a 20.000.000 de dólares.

Hearst tem ao seu serviço, numa grande diversidade de occupações, 31.000 individuos, aos quais paga de salários anualmente um total de 57.000.000 de dólares. Entre todos estes empregados, cerca de 100 ocupam lugares superiores e recebem de vencimentos salários individuais de 25.000 dólares por ano, e mais.

As dívidas de Hearst estão calculadas em 78.300.000 dólares que, descontados dos 220.000.000 lhe deixam um capital líquido de 141.700.000 dólares. O haver dos seus diários e revistas monta no conjunto a 188.446.000 dólares. As receitas brutas anuais de King Features são de 7.000.000 de dólares; mas, se forem consideradas absorvidas por essa empresa as perdas da Universal Service, deixa só de lucros líquidos à volta de 600.000 dólares. Emprega 900 individuos, aos quais paga anualmente o total de 3.000.000 de dólares. O rendimento bruto das suas propriedades agricolas atinge 1.750.000 dólares.»

(Continuação da página anterior)

tumes da nossa burguesia (sobretudo Eça e Ramalho), pretenderam exercer influencia na politica do tempo.

Mas, para o fim do século passa uma ligeira onda de pessimismo: o imperialismo ameaça e o operariado também, as correntes anti-técnicas e anti-deterministas ganham. A classe dominante apresenta os primeiros sinais de decadência e parte dela — a parte mais poderosa e mais culta — começa a abandonar a ideologia do progresso, que verifica não lhe convir.

Boutroux publica uma obra intitulada «Da contingência das leis naturais», em que ataca o determinismo científico, Polncaré mega o valor objectivo da ciência; surge o bergsonismo, talvez o mais típico de todos os movimentos anti-científicos e nitidamente irracionalista.

Alguns escritores, como Marcel Proust em França, reflectem esta crise.

Entre nós, Eça, em «A Cidade e as Serras» e sobretudo no «Fradique Mendes» mostra uma certa desconfiança na técnica, no progresso.

Este movimento, porém, carece de importância para caracterizar a ideologia de uma época. Não consegue contrabalançar a influencia da corrente progressista. Não é mais do que um prenúncio.

(Conclui no próximo número)

LUIZ VILEIRA